

## ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA DA PSICOLOGIA PARA A LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS)

ARTHUR RIGHI CENCI<sup>1</sup>; DAIANA SAN MARTIN GOULART<sup>2</sup>; AIRI MACIAS  
SACCO<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - arthur.righicenci@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - daianasmgoulart@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - amsacco@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Língua de Sinais Brasileira (Libras) foi reconhecida como uma forma de comunicação e expressão das comunidades surdas por meio da lei nº 10.436/02, que dispõe acerca da sua construção enquanto sistema linguístico de natureza visual e motora (BRASIL, 2002). Somado a isso, de acordo com o decreto nº 5.626, se considera que a pessoa surda é aquela que interage e compreende o mundo através das experiências visuais em decorrência de perda auditiva, seja ela total ou parcial. Por isso, a manifestação da cultura e relação com o mundo se dá, principalmente, através da Libras (BRASIL, 2005).

Assim, a Libras é capaz de proporcionar que pessoas surdas levem vidas com autonomia e comunicação efetiva (CAMPELLO, 2011). Nesse sentido, tem-se que o uso de signos e instrumentos próprios de uma língua sinalizada funcionam como mediação da apreensão que o sujeito tem do entorno a partir da visão. A partir disso, tem-se a visualidade enquanto principal aspecto da construção da língua e da identidade da pessoa e comunidade surda, cuja imersão em uma semiologia visuo-espacial resulta em especificidades habituais e comunicativas. Especificidades estas, resultam em uma barreira comunicativa em que o surdo, apesar de inserido naquela sociedade, se vê isolado, incapaz de se comunicar devido ao uso de outra língua, com outra estrutura (JUNIOR; BEZERRA; ALVES, 2021).

Entendendo que a barreira comunicativa impacta globalmente a vida da pessoa surda, é também dificultado o acesso a serviços de saúde, entre eles o de saúde mental. Nesta área, tem-se a Psicologia enquanto um campo que objetiva contribuir para o processo de conhecimento de aspectos subjetivos ou psicológicos de sujeitos, na direção de maior autonomia e autoria de suas histórias e processos de mudança, bem como na promoção de saúde e bem estar na relação consigo e com o mundo (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018). Para tanto, é dever do psicólogo, de acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo, trabalhar visando eliminar quaisquer formas de negligência, discriminação e violência, bem como promovendo a universalização do acesso aos serviços de Psicologia (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005)

Desse modo, tendo em vista a importância do uso da Libras no atendimento ao paciente surdo e a necessidade de adaptar a teoria e prática da Psicologia para o universo das línguas visuais, este resumo tem como objetivo identificar, na literatura, estratégias de adaptação utilizadas por profissionais e

estudantes da Psicologia no atendimento à pessoa surda. Além disso, pretende explorar diferentes formas de adaptação da linguagem verbal à viso-espacial em Psicologia, perceber o uso da pedagogia visual na construção de métodos para a comunicação entre psicólogo e paciente e refletir acerca do atendimento psicológico humanizado para pessoas com deficiência auditiva.

## **2. METODOLOGIA**

A escrita deste trabalho se deu a partir de uma revisão narrativa da literatura (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2020). Partindo do problema de pesquisa proposto, qual seja, as estratégias de adaptação da teoria e prática da Psicologia para a Libras, foram pesquisados, em bases de dados como SciELO e Pepsic, termos guarda chuva como “Psicologia” e “Libras”. Poucos artigos que apontavam estratégias do atendimento psicológico ao paciente surdo foram encontrados, o que levou à pesquisa dos termos no Google Acadêmico. Esta, resultou em artigos, resumos e relatos de experiência, selecionados por tema e, posteriormente, pelo conteúdo do resumo. As produções que compõem os resultados deste resumo foram selecionadas por apontarem estratégias de adaptação utilizadas por profissionais e estudantes ouvintes de Psicologia ao atenderem em Libras.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da revisão de literatura realizada, tem-se que nem todas as possibilidades de atendimento encontradas se restringem ao domínio da Libras por parte do psicólogo. A exemplo, uma estratégia tem sido a presença de um profissional intérprete durante o atendimento, que, embora seja uma maneira efetiva de evitar a barreira linguística, compromete o sigilo profissional e o vínculo entre psicólogo e paciente. Dessa forma, o baixo uso da língua de sinais, resultante da falta de interesse por parte dos ouvintes, afeta negativamente o relacionamento entre profissionais da saúde e comunidade surda, prejudicando a qualidade dos serviços ofertados (PIRES; ALMEIDA, 2016).

Nesse contexto, um dos desafios enfrentados por indivíduos surdos é a barreira comunicacional, como usuários de uma língua viso-espacial inseridos em uma cultura ouvinte na qual, além de a Libras não ser dominada por todos os ouvintes, há uma normalização do ser humano ouvinte. Se trata do “ouvintismo”, uma violência que busca adequar o Surdo ao padrão de “normalidade” das línguas orais-auditivas, suprimindo a cultura surda e, com isso, parte da construção identitária desses indivíduos (JUNIOR; BEZERRA; ALVES, 2021).

Dessa forma, ao compreender a violência presente na exigência de adequação do paciente surdo aos padrões ouvintes, tem-se que o acolhimento ao paciente surdo preferivelmente seja por meio da Libras, respeitando a relação desse sujeito com o mundo e diminuindo as barreiras comunicativas (JUNIOR; BEZERRA; ALVES, 2021). Ademais, a prática da psicologia não é verdadeiramente equânime se não considerar o papel das especificidades

culturais da comunidade surda no processo terapêutico. A surdez, por isso, deve ser compreendida como uma característica identitária, e não enquanto deficiência. Isso exige que o psicólogo adote uma abordagem que valorize a identidade surda e respeite suas particularidades culturais (ROCHA *et al.* 2024)

Quanto às ferramentas de avaliação psicológica, verifica-se a aplicação de testes sem considerar que os scores são formulados a partir de pesquisa com a população ouvinte. Assim, há apontamentos na literatura que sinalizam para a necessidade de um olhar sensível para a adaptação desses instrumentos. Entretanto, não foram encontrados artigos sobre como fazê-lo, prevalecendo o uso desses instrumentos sem a devida validação para a língua de sinais (ROCHA *et al.* 2024) (SILVA; RODRIGUES, 2024).

Outra estratégia é a criação de glossários com sinais-termo de conceitos da teoria da Psicologia para a Língua de Sinais. Estes sinais, embora importantes, muitas vezes são traduções de termos abstratos em português para Libras, cujos signos são caracterizados pela visualidade e concretude. Por isso, embora existam, não são sinais amplamente difundidos. Campello (2011), ao discorrer acerca da utilização da pedagogia visual, refere que esse processo de aquisição da cultura surda se dá através da imagem semiótica. Desta forma, não se trata de uma simples tradução, mas sim de uma explanação que se dá através da imagem visual. Em Psicologia, há certa dificuldade em expressar sentimentos, comportamentos e pensamentos tão abstratos por meio de uma linguagem visual, concreta. Nesse sentido, a autora aponta para a possibilidade de materializar esses conceitos, seja por meio de imagens, exemplos cotidianos, apresentação e construção de sentido a partir da realidade do paciente.

Pode-se pensar na utilização de técnicas que dão materialidade a esses conceitos e sentimentos. Técnicas como roleplay e psicodrama são favoráveis nesse cenário na medida em que fazem emergir questões subjetivas e abstratas ao adentrar na materialidade da vida cotidiana. Além disso, há questões práticas que devem ser observadas no atendimento: o cuidado com as expressões faciais e postura corporal, que podem ser compreendidos enquanto equivalentes ao tom de voz, bem como um isolamento visual adequado, garantindo sigilo comumente atribuído ao isolamento acústico (PEREIRA; ARAÚJO; SILVA, 2020).

#### **4. CONCLUSÕES**

Considerando o exposto, compreende-se que formas de acessibilidades encontradas são incipientes. Primeiro porque, com frequência, não consideram a cultura e visão de mundo do paciente surdo; segundo porque a psicologia, assim como diversas outras áreas do conhecimento, também se trata de uma ciência permeada por ideologias políticas, sociais e culturais de um mundo que universaliza uma figura do ser humano enquanto ouvinte. Por isso, embora existam pistas de como atender, bem como uma extensa produção acerca da importância do atendimento em Libras, pouco se explora sobre as bases da psicologia serem orais-auditivas e o impacto disso no dia a dia da profissão. São raras as produções que visam adaptar a teoria respeitando a visualidade na área

da Psicologia, mas é essencial recorrer à pedagogia visual quando em atendimento com paciente surdo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. A psicologia como profissão. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Psicologias**: uma introdução ao estudo da Psicologia. 15 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. p. 102-117.

BRASIL. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em 09 fev. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 08 fev. 2025.

CAMPELLO, A. R. S.. Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos. In: QUADROS, R. M; PERLIN, G. (Org.). **Estudos Surdos II**. Porto Alegre: Mediação, 2011. p. 101-131.

CAVALCANTE, L. T. C; OLIVEIRA, A. A. S. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos**. Psicologia em revista: Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: CFP. 2005.

JUNIOR, J. L. F; BEZERRA, H. J. S. ALVES, E. O. **Atendimento psicológico à pessoa surda por meio da Libras no Brasil**: Uma revisão de literatura. Psicologia Clínica: Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 537-556, 2021.

PEREIRA, V. A.; ARAÚJO, K. V.; SILVA, J. L. A. **Psicoterapia para pessoas com surdez**: um processo de inclusão. Novas configurações Diálogo Plural, Luziânia, v. 1, n. 3, p. 12-22, 2020.

PIRES, H. F.; ALMEIDA, M. A. P. T. **A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde**. Revista Enfermagem Contemporânea: Salvador. v. 5, n. 1, p. 68-77, 2016.

ROCHA, C. A. F; ALBERNAZ, W. O; FERREIRA, C. A; NASCIMENTO, V. S. **Psicologia e Inclusão**: uma Revisão de Literatura sobre Atendimento Psicológico em Libras. Cognitionis: Teresópolis, v. 7, n. 2, p. 01-15, 2024.

SILVA, L. L; RODRIGUES, I. M. B. **Psicólogas bilíngues em português/libras**: histórias para inspirar e (in)formar. Psicologia Política: São Paulo, v. 24. p. 01-24, 2024.